

HERVIEU-LÉGER, Danièle. O peregrino e o convertido: a religião em movimento. Petrópolis: Vozes, 2008.

Paulo de Tarso Roma de Oliveira<sup>1</sup>

Danièle Hervieu-Léger é pós-graduada pelo Instituto de Estudos Políticos de Paris (1967), possui licenciatura em Direito em Sociologia (1969), é doutorada em Sociologia (1971) na École Pratique des Hautes Etudes e Ph.D. em Ciências Humanas (1986) na EHESS.

A principal preocupação da autora nesta obra é propor uma visão não reducionista do caráter transitivo da religião, já que ela é uma realidade que se transmite enquanto mensagem e que se transforma a partir da dialética que estabelece com o indivíduo moderno, que a recebe sem limitá-la ao ambiente geográfico dos templos. Estamos diante de uma nova forma de peregrinar na e pela religião.

Alguns aspectos pontuais são observados no fenômeno religioso contemporâneo, e a autora coloca isto por um olhar em perspectiva que permite identificar o crente atual tentando se sobrepor à sua própria religiosidade, pegando as rédeas de sua vida religiosa. Nesse sentido, a identidade religiosa, especialmente no segundo capítulo, já passa a ser a do adorador, o qual reedita a partir das suas subjetividades e das influências originadas em seu *habitus*, considerando as "transferências analógicas de esquemas", como defende Bordieu (1983, p. 65)<sup>2</sup>. Temos, então, um fenômeno de edição da religião à imagem e semelhança do indivíduo e não mais o contrário, que impunha mudanças e submissão estrita. Há "construções de crenças individuais" (p. 22).

O homem moderno não é mais vitimado pelo totalitarismo originado na fixação autoritária dos cânones. Nele esse caráter é apenas transitório, pois sua consciência se expande *pari passu* à expansão da ciência em todas as formas que se manifesta. Neumann (2013) traça importantes considerações nesse sentido, ao colocar o progresso da ciência alinhado às forças inconscientes que se impõem à consciência do homem ocidental e a impelem a maturar, num esforço de expansão contínua que embora seja em sua essência

---

<sup>1</sup> O autor é doutorando em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

<sup>2</sup> "[...] um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma matriz de percepções, de apreciações e de ações – e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas" (*ibidem*).

dialética, contudo ocorre "independentemente de os indivíduos cooperarem e determinarem de maneira mútua a democracia espiritual em que vivem" (Neumann, 2013, p. 16).

O peregrino, pois, não é aquele que caminha no barco de uma tradição religiosa que não acompanhou *ipsis litteris* suas transformações. Já há uma incompatibilidade flagrante entre a identidade do sujeito e a identidade de seu grupo religioso. Nesse sentido, ele precisa peregrinar, sair, caminhar em busca de novos significados que sejam mais condizentes com as transformações que nele se processaram. Há um desdobramento no ato de crer que impugna a tradição.

O que temos, na verdade, segundo propõe Hervieu-Léger, é um a intensa crise de identidade que atinge a ambos: o ser humano e as instituições religiosas tradicionais. O primeiro não se sente atendido em suas atuais necessidades, as quais não são mais as mesmas que as gerações precedentes. A religião, por sua vez, não tem conseguido formular uma proposta que esteja alinhada às transformações que se processaram na sociedade, pois para ela esta é uma tarefa mais difícil.

Não obstante as questões mais corriqueiras da fé não sejam tratadas do ponto de vista conceitual e funcional, a autora não se esquivava de discutir a importância da religião para o homem, e por isto mesmo adota, especialmente no terceiro e quarto capítulos, os que caminham aos santuários de fé (peregrinos) e os que abraçam a fé (convertidos) como metáforas que expressam ambas as necessidades, sem contudo dar-lhes a configuração tradicional, sem a necessidade de pertença institucional. Portanto, não se trata de abandonar a fé, mas caricaturá-la com novas expressões.

Estamos diante de um marco histórico que tende a promover transformações na religião e na fé, pelo menos no que tange às regras do convívio entre a instituição religiosa e os adeptos.

Considerando que o pesquisador do campo religioso se depara com coisas bastante evidentes que possibilitam um amplo leque de investigações, tais como os espaços de adoração (Giddens, 1991; Augé, 2003), a produção de sentidos empírico/individual (Luhmann, 1997, 2000), a formação de uma identidade não imposta (Bauman, 2001, 2004), a obra vem juntar-se a este cardápio e promover reflexões pertinentes para o entendimento do fenômeno religioso na contemporaneidade.

O laicato do sujeito pode muito bem ser considerado um fenômeno de nosso tempo, o qual tende a se acentuar na medida em que as mudanças hoje ocorrem de forma mais dinâmica. Esta temática vai ganhando sentido na parte final da obra, em que a autora procura compreender a temática pelas experiências ocorridas na França e também abstraindo as similitudes das experiências de assimilação dos muçulmanos à realidade do país.

Hervieu-Léger já vinha acenando essa discussão em momentos anteriores (1987, 1993), mas nesta obra a autora encara o desafio de descortinar com riqueza de detalhes a questão. Para nós trata-se de uma temática de singular importância porque insere o sociólogo e os estudiosos da religião num panorama global do movimento de transformação que acomete parcela significativa da população e nos coloca frente ao desafio de criar mecanismos capazes de compreender os caminhos da religião em nosso contexto. Como afirma Alves (1991, p. 11) "a religião não é fenômeno situado fora do seu tempo".